



Atividade

A Bolsa Amarela: refletindo sobre nossas vontades

Bate-papo inicial

Olá, estudante! Na atividade de hoje, vamos refletir um pouco sobre as nossas vontades, nossos desejos, nossos sonhos e aspirações. Refletiremos ainda sobre o impacto que a opinião do outro tem sobre essas nossas vontades.

Você já pensou sobre isso? Importa-se com a opinião dos outros? Até que ponto o que as outras pessoas pensam atrapalha sua vida ou faz com que você sinta receio de expor seus pensamentos e emoções? Você já sentiu necessidade de esconder alguma vontade sua por medo do que os outros iriam achar?

Para pensar sobre isso, você conhecerá uma personagem da literatura que resolve esconder algumas vontades em um lugar um tanto inusitado (incomum). Que lugar seria esse? Fique atento aos detalhes para conhecer essa linda história que fala da garota Raquel, mas refere-se também a cada um de nós. Preparado? Então vamos lá!

Mãos à obra

Pois bem, Raquel é a personagem do livro *A Bolsa Amarela*, escrito por Lygia Bojunga Nunes. A menina resolve esconder, em uma bolsa, três vontades, pois tem receio das críticas e opiniões alheias. O engraçado é que suas três vontades, quanto mais ficam escondidas, mais engordam...

Vamos conhecer um pouco da obra lendo o episódio que fala dessas vontades que Raquel esconde?





Capítulo 1 - As vontades...

Eu tenho que achar um lugar pra esconder as minhas vontades. Não digo vontade magra, pequenininha, que nem tomar sorvete a toda hora, dar sumiço da aula de matemática, comprar um sapato novo que eu não aguento mais o meu. Vontade assim todo o mundo pode ver, não tô ligando a mínima. Mas as outras - as três que de repente vão crescendo e engordando toda a vida - ah - essas eu não quero mais mostrar. De jeito nenhum. Nem sei qual das três me enrola mais. Às vezes acho que é a vontade de crescer de uma vez e deixar de ser criança. Outra hora acho que é a vontade de ter nascido garoto em vez de menina.

Mas hoje tô achando que é a vontade de escrever. Já fiz tudo pra me livrar delas. Adiantou? Hmm! É só me distrair um pouco e uma aparece logo. Ontem mesmo eu tava jantando e de repente pensei: puxa vida, falta tanto ano pra eu ser grande. Pronto: a vontade de crescer desatou a engordar, tive que sair correndo pra ninguém ver.

Conversando sobre o texto

1. Quais as três vontades de Raquel, mencionadas no trecho, que ela afirma que precisa esconder?
2. Para você, o que significa dizer que as vontades de Raquel estavam engordando? Por que a personagem afirma isso?
3. Se você fosse escolher um lugar para guardar suas vontades, onde as esconderia?
4. De acordo com o contexto, o que seriam vontades gordas e vontades magras?
5. E para você, quais são suas vontades gordas? E suas vontades magras?

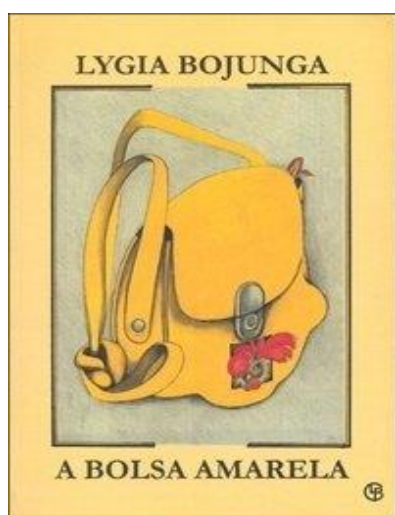




Para saber um pouco mais...

Lygia Bojunga iniciou a sua vida profissional como atriz, tendo se dedicado ao rádio e ao teatro, até voltar-se para a literatura. Com a obra *Os colegas* (1972) conquistou um público que se solidificou com *Angélica* (1975), *A casa da madrinha* (1978), *Corda bamba* (1979), *O sofá estampado* (1980) e *A bolsa amarela* (1981). Por estes livros recebeu, em 1982, o Prêmio Hans Christian Andersen, o mais importante prêmio literário infantil, uma espécie de Prêmio Nobel da literatura infantil. A premiação foi concedida pela *International Board on Books for Young People*, filiada à UNESCO. *Os colegas* já antes havia conquistado o primeiro lugar no Concurso de Literatura Infantil do Instituto Nacional do Livro (INL), em 1971, com ilustrações do desenhista Gian Calvi.

Revisitando ideias



Nesta atividade você conheceu uma personagem bem interessante de nome Raquel que escondia suas vontades em sua bolsa... Durante o livro são contadas muitas histórias daquilo que é guardado dentro da bolsa...

Como Raquel conta, a bolsa vai ficando muito pesada... No último capítulo, a menina percebe que não precisava se importar tanto com as críticas das outras pessoas. É o momento em que, com um gesto de coragem, tira suas vontades da bolsa amarela...

Vamos conhecer esse episódio?

Ah, fique ligado! Depois, caso queira ler o livro completo, basta acessar a Sala de Leitura do Portal Educação e mergulhar nessa história encantadora. A obra estará à sua espera!





Capítulo 10 - Na praia

Minha semana de castigo foi ótima: escrevi à vontade - tudo que passava na minha cabeça, e tudo que acontecia na bolsa amarela. Escrevi também pra turma da Casa dos Consertos.

[...] Minha vida foi melhorando. Eu já não inventava muita coisa, meu pessoal não ficava tão contra mim. Comecei então a achar que ser menina podia mesmo ser tão legal quanto ser garoto. E foi aí que as minhas vontades deram pra emagrecer. Emagreceram, emagreceram, até que um dia pensei: daqui a pouco elas vão sumir.

As aulas começaram de novo. Uma noite eu sonhei que estava na praia soltando pipa. Acordei e falei pro Afonso:

- Sabe? Disseram que eu não podia soltar pipa.

- Por que?

- Falaram que era coisa de garoto.

- Ué!

- Tá vendo? Falaram que tanta coisa era coisa só pra garoto, que eu acabei até pensando que o jeito era nascer garoto. Mas agora eu sei que o jeito é outro. Vamos lá na praia soltar pipa? O Afonso topou. Comecei a juntar as coisas que precisava: linha, tesoura, um vidro de cola. Pedi uns trocados pra minha mãe e fui na papelaria comprar umas folhas de papel fino.

- Olha como o céu tá cinzento - o Afonso falou. - Compra papel vermelho, vai ficar um bocado bonito no meio de tanto cinza. Comprei. Mas também comprei amarelo: tô sempre achando amarelo genial.

[...]

- Você aí! Você gosta do nome André? Então toma de presente. E você? Topa Reinaldo? Ou prefere Geraldo? Ah, você é mulher? Então quer Lorelai? Mas não deu pra ouvir mais nada: meu fôlego acabou e eu tive que sair do mar. Comecei a tremer de frio; o jeito pra esquentar era soltar pipa. Recortei e coleí os papéis pra fazer dois rabos bem compridos. Quando o Afonso saiu do mar eu já estava quase no fim. Ele ficou olhando de crista franzida.

- Que negócio é esse, Raquel? Pra que dois rabos?





- São duas pipas, você solta uma e eu outra. Aí a gente vê qual que sobe mais. – Preparei dois rolos de linha. - Pronto!

- Pronto o quê? Cadê as pipas?

Abri a bolsa amarela e tirei minha vontade de ser garoto e minha vontade de ser grande. Elas tinham emagrecido tanto que pareciam até de papel.

- Tão aqui. Agora é só pendurar o rabo e amarrar a linha.

O Afonso ficou no maior espanto:

- Você não vai mais esconder as vontades dentro da bolsa amarela?

- Não. Elas viram que eu tava perdendo a vontade delas, então perguntaram se podiam ir embora. Eu falei que sim. Elas quiseram saber se podiam ir que nem pipa e eu disse: "claro, ué".

- E a tua vontade de escrever?

- Ah, essa eu não vou soltar. Mas sabe? Ela não pesa mais nada: agora eu escrevo tudo que eu quero, ela não tem tempo de engordar.

Os rabos ficaram um barato. Vermelho e amarelo. Peguei a vontade de ser garoto; o Afonso pegou a vontade de ser grande, e a gente ficou vendo de onde é que vinha o vento.

Quando eu berrei "já!" nós dois saímos correndo pras pipas pegarem o vento. Lá se foram as duas com o rabo sacudindo. Puxa vida, como eu curti soltar aquela pipa! Já tinha cansado de ver garoto empinando pipa; sabia tudo quanto era macete, sabia ver de onde vinha o vento, só não sabia que era tão bom sentir a puxada da linha na mão.

[...] O vento soprou mais forte. As pipas abanaram o rabo e sumiram atrás das nuvens. Ficamos esperando um tempão. Mas elas não apareceram mais. Aí o Afonso resolveu:

- Bom, tá na hora de sair pelo mundo.

[...]

A gente se abraçou forte, e a Guarda-chuva fez um discurso enorme.

Quando ela acabou, o Afonso traduziu:

- Ela disse "tchau".





Os dois se prepararam; e quando ele saiu voando, ela ainda me jogou um beijo. Num instante eles sumiram. Tanta coisa estava sumindo no ar que eu nem sei o que é que eu pensei.

[...] A bolsa amarela tava vazia à beça. Tão leve. E eu também, gozado, eu também estava me sentindo um bocado leve.

Tirando as vontades da bolsa amarela...

É possível perceber que, ao retirar as vontades da bolsa amarela, Raquel se sente mais leve.

E você? Que tal retirar uma vontade da sua “bolsa amarela”, aquela vontade gorda que você nunca tirou por ter receio da opinião alheia ou uma vontade magra que está nela?

Para tornar essa tarefa mais divertida, sugiro que você faça a dobradura de uma bolsa? Crie sua bolsa e escreva nelas suas vontades. Se quiser, tire suas vontades da bolsa amarela...

Para criar sua bolsa...



Se puder, acesse o endereço abaixo, assista o tutorial e crie uma bolsa como as da imagem.

<https://www.youtube.com/watch?v=izpAaVD9iaQ>

Outra opção, caso não seja possível acessar o site para fazer a dobradura, é desenhar uma bolsa e escrever as vontades que você deseja retirar dela.

